



**Curitiba**

**maio, 2020**

# CGH OURO BRANCO

## Relatório de Monitoramento de Fauna

### Sumário

Sumário.....	2
1. APRESENTAÇÃO .....	3
2. EXECUÇÃO.....	3
3. PLANO DE TRABALHO .....	3
3.1. Localização da área de trabalho .....	3
3.1.1. Pontos de amostragem.....	4
3.2. Materiais e métodos .....	8
4. RESULTADOS.....	12
4.1. Anfíbios .....	12
4.2. Répteis.....	13
4.3. Aves.....	14
4.4. Mamíferos .....	18
5. CONCLUSÃO .....	24
Referências.....	26

## 1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do estudo de monitoramento da fauna terrestre da área de influência da Central Geradora Hidrelétrica Ouro Branco (CGH Ouro Branco), localizada no rio Mourão, município de Peabiru, PR, referente à 9ª campanha, ocorrida entre os dias 09 e 13 de dezembro de 2019, sob a autorização ambiental n. 48418, com validade em 03/01/2020.

Esta campanha inicia a fase de operação da CGH Ouro Branco, conforme procedimento de represamento do rio ocorrido em abril de 2019, o qual foi acompanhado de um plano de resgate de fauna terrestre executado pela presente equipe. A partir de então, o empreendimento entrou em atividade de geração elétrica.

## 2. EXECUÇÃO

Os trabalhos foram executados pela A.MULLER Consultoria Ambiental, através da seguinte equipe profissional:

Tabela 1 Equipe profissional.

Função	Profissional
Coordenação Técnica	<b>Gabriela Noguchi</b> , Bióloga, M. Sc. CRBIO 83130/07-D / lattes.cnpq.br/7457834961896241
Apoio Técnico	<b>Joel Moraes da Silva</b> , auxiliar de campo <b>João Arthur Scremim Jr.</b> , auxiliar de campo

## 3. PLANO DE TRABALHO

### 3.1. Localização da área de trabalho

O local de trabalho abrangeu os municípios de Peabiru e Campo Mourão, em região que se situa na área de influência da CGH Ouro Branco. As áreas amostrais apresentadas na figura 1 procuraram contemplar variedades ambientais, incluindo nesta, áreas que foram afetadas pelo empreendimento e uma área referencial (ou de testemunho), para servir de comparação. Nestas áreas se desenvolveram estudos em unidades amostrais para a fauna terrestre, descritas a seguir.



### 3.1.1. Pontos de amostragem

A fauna terrestre foi monitorada em três pontos amostrais (figura 1), sendo dois adjacentes a estruturas da usina e que estão sujeitos a impactos diretos do barramento (pontos FT1 e FT2), e outra área, testemunha, em trecho do rio considerado isento de influências diretas do empreendimento (ponto T). Esses locais foram utilizados para a instalação de armadilhas e realização de transectos. Além disso, trilhas de interesse foram investigadas para resultados mais representativos do ambiente, todas localizadas próximas ao rio Mourão.



Figura 1 Localização da área de estudo na CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Ícones verdes: pontos de amostragem FT1, FT2 e T. Ícones azuis: estruturas da usina (eixo do barramento e casa de força).

Nesta campanha o ponto amostral FT1 continuou abrangendo a mesma região dos estudos de monitoramento anteriores. O local de instalação de armadilhas, no entanto, foi ligeiramente alterado para cerca de 200 metros de distância em decorrência do bloqueio de acesso ao local antigo, tanto devido à nova configuração das obras quanto da estação de plantio da lavoura, impossibilitando o acesso por todos os meios. O presente local, todavia, é o mesmo utilizado nas primeiras campanhas deste estudo, iniciado em 2015. Trata-se de um fragmento de mata adjacente a casa de força. As alterações de local para instalação de armadilhas neste ponto amostral ao longo das campanhas de monitoramento devem-se às diversas modificações da paisagem oriundas da obra da usina, uma vez que o canteiro de obras referente à construção da casa de força ocasionou bastante impactos no entorno, causando a transferência do local de amostragem pela equipe para outro ponto, distante de maiores perturbações durante a fase de instalação.

### **Ponto de amostragem FT1**

Ponto amostral adjacente à casa de força, abrangendo um fragmento de mata na margem esquerda do rio mourão, nas coordenadas geográficas 23°58'50.88"S e 52°14'4.55"O. A vegetação encontra-se em estágio intermediário a avançado de desenvolvimento, com árvores de diferentes portes, trepadeiras lenhosas robustas e sob-bosque volumoso (figura 2). Nesta mata foram aplicadas técnicas de censo por transecção, pontos de escuta e instalação de armadilhas. A mata contém uma trilha utilizada para prática de motocross, esporte bastante exercido na região, conforme verificação da equipe em outros pontos de estudo.

Este ponto amostral abrange ainda uma faixa de mata ciliar relativa a trecho de vazão reduzida, utilizada pela equipe para caminhamentos durante o uso dos métodos de censo por transecção e pontos de escuta. A mata ciliar constitui-se de uma estreita faixa, limitada por uma ampla área de monocultura



Figura 2 Representação da vegetação em interior de fragmento florestal no ponto amostral FT1.



agrícola. Apresenta espécies arbóreas de grande porte, que se destacam entre as demais copas baixas do estrato menor. Contém trechos de clareiras, tanto naturais como resultadas de perturbações, exibindo vegetação formada de gramíneas como parte do processo de regeneração.

### Ponto de amostragem FT2

Ponto amostral situado no trecho de vazão reduzida do rio, na margem direita, sob as coordenadas geográficas 23°59'23.21"S e 52°13'55.99"O. A principal característica deste ponto é a existência de um amplo ambiente de várzea. O nível da água varia conforme a estação do ano, exibindo-se como um ambiente totalmente seco no inverno, até



Figura 3 Várzea no ponto amostral FT2, coberto com vegetação

completamente alagado no verão, com nível da água a aproximadamente 60 centímetros de altura. Apresenta vegetação arbustiva e típica de ambiente alagado, com áreas brejosas no entorno da poça o ano inteiro, criando um ambiente único na área de estudo. O local, no entanto, está rodeado por uma extensa área de cultivo agrícola e de gado,

alternando seu uso entre lavoura e pastagem. Nesta campanha, a poça apresentou-se com elevado nível de água e vegetação arbustiva bastante volumosa, tanto no interior da poça como do entorno (figura 3). Este ambiente foi utilizado para instalação de armadilhas e amostragem de aves em procura livre.

Este ponto amostral abrange ainda um trecho de faixa de mata ciliar distante aproximadamente 700 metros da poça temporária. Esta mata apresenta características semelhantes à mata ciliar amostrada no ponto amostral FT1, mas contempla a outra margem do rio. O local foi utilizado para caminhamentos no uso dos métodos de censo por transecção e pontos de escuta.

### Ponto de amostragem T (Testemunho)

Ponto amostral localizado logo após a cabeceira do reservatório, a cerca de 1,2 quilômetro do eixo de barramento, em linha reta, sob as coordenadas geográficas 23°59'59.13"S e 52°14'34.22"O. O local é considerado livre de influências do empreendimento, abrangendo um trecho de mata ciliar na margem esquerda do rio. A vegetação apresenta-se em estágio médio de desenvolvimento, com espécies arbóreas pioneiras entremeadas a secundárias tardias. Neste local foram instaladas armadilhas de amostragem.

A abrangência deste ponto se estende por cerca de 4,5 quilômetros à montante do rio, sendo acessadas outras áreas para aplicação de métodos de censo por transecção, pontos de escuta e focagem noturna através de caminhamentos e também com uso de veículo automotivo. Ao longo deste trecho a formação vegetal é representada em grande maioria por uma estreita faixa de mata ciliar que acompanha o rio, limitada por uma ampla superfície agrícola. No ponto mais distante da área de amostragem há um grande fragmento de mata,



Figura 4 Trilha no ponto T para realização de transectos e pontos de escuta.

possivelmente o maior que persiste na região de estudo, mas formado por um morro, apresentando bastante declividade e difícil acesso. A vegetação nesta mata encontra-se em estágio avançado de desenvolvimento, com diversas espécies arbóreas de grande porte (figura 4). A mata também contém trilhas para prática de motocross, como no ponto amostral FT1.

### 3.2. Materiais e métodos

#### Herpetofauna

Para a amostragem de anfíbios e répteis foi utilizado armadilha de interceptação e queda, censo por transecção e busca ativa.

As armadilhas de interceptação e queda (pitfalls) eram compostas de três baldes plásticos de volume de 30 litros, enterrados com as aberturas expostas ao nível do solo e distantes 5 metros cada. Uma tela de sombrite com 15 metros de comprimento e 60 centímetros de altura foi fixada em estacas a cada 1 metro, de forma a manter a tela esticada, cruzando no centro da abertura dos baldes. A tela de sombrite foi fixada ao solo para evitar a passagem dos animais por baixo desta, bem como nos baldes foram realizadas pequenas perfurações para permitir o escoamento de água em caso de chuva (figura 5). As armadilhas foram instaladas nos pontos FT1 e T, sendo revisadas diariamente. Os animais capturados eram fotografados e soltos em seguida.



Figura 5 Armadilha de interceptação e queda instalada no ponto amostral Testemunho.

Ao fim das atividades, todos os equipamentos das armadilhas foram recolhidos e os buracos no solo preenchidos com terra.

Foram realizados ainda censos por transecção, tratando-se de caminhamentos por trilhas pré-definidas e sendo investigados locais propícios para a ocorrência de indivíduos, como bromélias, troncos caídos, rochas e serapilheira. Todos os espécimes de répteis e anfíbios encontrados eram identificados quanto à espécie, local e habitat, sendo por fim feitas fotografias de registro. Os transectos tinham duração de aproximadamente duas horas cada, sendo realizados nos períodos matutino e vespertino. No ponto amostral FT1 houve dois



diferentes transectos realizados, enquanto nos demais pontos ocorreu um transecto em cada.

O método de busca ativa foi realizado na poça temporária situada no ponto amostral FT2, no período noturno, com foco na procura de anfíbios. Nesta técnica eram investigados ambientes à margem do corpo d'água com auxílio de lanternas, principalmente na vegetação arbustiva, em busca de anuros. Também foram feitas gravações das vocalizações dos espécimes com uso de gravador de som portátil, para posterior auxílio nas identificações. A amostragem teve duração de 1h30min, em uma única noite na campanha.

### Ornitofauna



Figura 6 Prática do método de pontos de escuta para amostragem de aves.

O reconhecimento da avifauna foi realizado através de pontos de escuta e procura livre. Também foram considerados os registros ocasionais durante o deslocamento da equipe em campo.

O método de pontos de escuta se baseia na identificação de espécies de aves principalmente pela sua vocalização. Nesta campanha, para cada

amostragem foi estabelecido cinco pontos fixos, distribuídos em uma trilha e distantes 200 metros entre si. Em cada ponto fixo o observador permaneceu por 10 minutos, registrando todos os espécimes identificados através da vocalização e observação direta. Limitou-se a considerar apenas os indivíduos presentes dentro de um raio de 100 metros em cada ponto, para evitar que espécimes fossem contabilizados mais de uma vez em pontos adjacentes. O método foi realizado em todos os pontos de amostragem, sendo uma vez em cada ponto FT2 e T e duas vezes no ponto FT1, em trilhas distintas. O caminhamento sempre era realizado no período diurno, nas primeiras horas após o nascer do sol ou logo antes de entardecer (figura 6).

A procura livre refere-se às ocasiões onde o observador registrava espécies sem um método sistematizado. Neste caso, a amostragem de aves dava-se em um ambiente particular, permanecendo no local por um período de 30 a 60 minutos, deslocando-se brevemente pela área, mas mantendo-se próximo ao habitat de interesse. Este método é de caráter qualitativo, sem analisar a abundância das espécies, mas apenas a riqueza. A técnica foi utilizada no ponto FT2, com amostragens diárias, no reservatório, sendo neste por dois momentos, e no ponto T, uma única vez.

Os registros ocasionais restringiam-se às áreas próximas aos pontos amostrais, sendo considerados os espécimes avistados durante os deslocamentos da equipe em campo. Entrevistas com moradores foram realizadas para contribuir com o reconhecimento avifaunístico local. Um catálogo fotográfico com imagens das principais espécies da região foi utilizado para auxiliar na identificação.

## **Mastofauna**

Empregaram-se diferentes técnicas para captura e registro de mamíferos, uma vez que o grupo possui ampla variedade de tamanho e uso de habitat. Desse modo, foram utilizados os métodos de armadilhas, censo por transecção, focagem noturna e entrevistas com moradores da região.

A armadilha tipo pitfall, de interceptação e queda, consistia de três baldes plásticos com volume de 30 litros enterrados e distantes cerca de 5 metros, sendo as aberturas expostas à superfície ao nível do solo. Uma tela sombrite de 15 metros de comprimento por 60 centímetros de altura atravessava o centro das aberturas, de modo a interceptar a passagem de animais e conduzi-los à queda nos baldes. A parte inferior da tela era fixada no solo para impossibilitar a passagem direta de indivíduos. Todos os baldes continham pequenas perfurações para a drenagem de água em eventuais chuvas. Foi instalada uma armadilha em cada ponto amostral FT1 e T. Após as atividades em campo, as armadilhas foram recolhidas, inclusive os buracos preenchidos devidamente com terra (ver figura 5).

Utilizaram-se ainda armadilhas tipo Tomahawk e Sherman, sendo voltadas principalmente para a captura de pequenos roedores e marsupiais, terrícolas ou arborícolas (figura 7). As armadilhas foram dispostas no solo e em galhos no estrato médio. Durante as atividades em campo todas eram checadas diariamente e continham como isca uma massa formada por

banana, paçoca, sardinha, bacon e farinha de milho. Ao todo havia doze unidades de armadilhas, distribuídas nos três pontos amostrais.

Foram utilizadas duas armadilhas fotográficas (câmeras trap) para amostragem de grandes mamíferos. As armadilhas permaneceram instaladas em ambientes florestados



Figura 7 Instalação de armadilha no ponto amostral Testemunho.

nos pontos FT1 e T, sendo uma unidade em cada, e contendo iscas para atração dos animais. Os equipamentos estiveram em atividade por quatro noites.

Os esforços para captura de quirópteros foram realizados com uso de rede de neblina, sendo instalada em três noites nesta campanha, nos pontos FT1 e T. No ponto FT1 ocorreu amostragem em duas noites, em locais diferentes. Todos os locais de instalação da rede ocorreram em corredores de matas.

Foram percorridas trilhas para a realização de censos por transecção em todos os pontos de amostragem. Foram dois transectos no ponto FT1 e um transecto em cada ponto FT2 e T. Os caminhamentos eram sempre realizados no período diurno, com aproximadamente duas horas de duração e percorrendo-se ambientes florestados.

Para amostragem de mamíferos no período noturno, foi percorrida uma estrada de terra no ponto T com veículo automotivo e lanternas de longo alcance. A via acompanhava a faixa de mata ciliar do rio Mourão em sua margem esquerda, tendo aproximadamente quatro quilômetros de extensão. O deslocamento foi feito de forma lenta, atentando-se à presença de animais no caminho.

Entrevistas com moradores da região foram realizadas para maior conhecimento dos mamíferos ocorrentes no local. Um catálogo fotográfico com imagens de espécies foi acompanhado para auxiliar na identificação.



## 4. RESULTADOS

### 4.1. Anfíbios

Nesta campanha foram identificadas nove espécies de anuros, registradas através dos métodos de busca ativa e transecção, sendo descritas a seguir.

A poça temporária do ponto amostral FT2 foi o principal sítio de anuros registrado, tanto em termos de riqueza de espécies quanto de abundância de indivíduos. Em decorrência da época da chuva, nesta campanha a poça exibiu-se bastante irrigada e com grande volume de gramíneas no entorno, sendo um ambiente propício para o agrupamento de anuros, sobretudo de espécies associadas a ambientes abertos. Neste ambiente foi registrado *Leptodactylus podicipinus*, *Boana raniceps*, *B. faber*, *Dendropsophus nanus*, *D. minutus* e *Physalaemus cuvieri*.

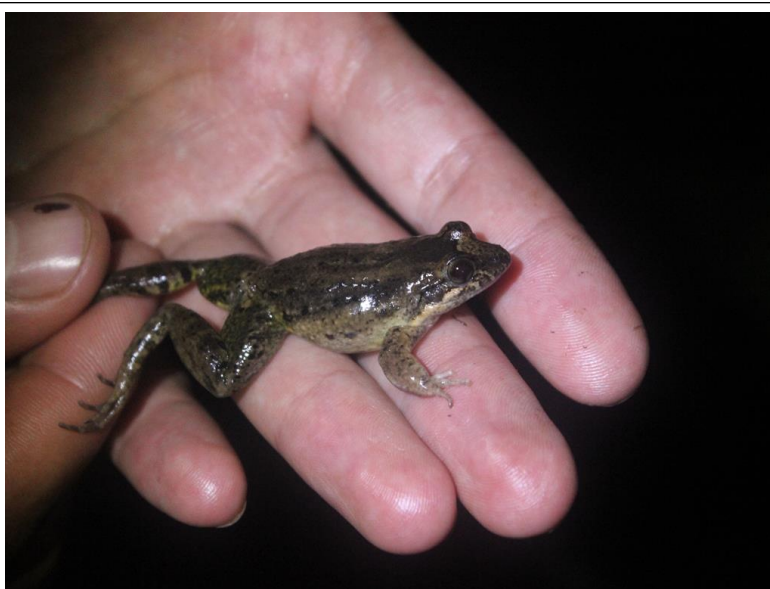


Figura 8 *Leptodactylus podicipinus* registrado na poça do ponto amostral FT2.

É o primeiro registro de

*Leptodactylus podicipinus* no estudo de monitoramento (figura 8). A espécie tem distribuição em quase todo o Brasil (Haddad et al., 2013; Maffei e Ubaid, 2014), sendo que no Paraná sua ocorrência parece restringir-se à Floresta Estacional Semidecidual, conforme registro de Machado e Bernarde (2002) no baixo Tibagi (Londrina) e de Nazaretti (2016) em apenas municípios nesta vegetação. A espécie *Boana raniceps* tem distribuição semelhante, sendo também considerada exclusiva da Floresta Estacional Semidecidual, conforme os mesmos autores. A espécie já foi registrada pela equipe de fauna em campanhas anteriores na área de influência.

Na poça temporária, *Dendropsophus nanus* apresentou-se como a espécie mais abundante no ambiente, de acordo com a intensa vocalização e observação de diversos exemplares em folhas de gramíneas na margem (figura 9).

No ponto amostral T registraram-se as espécies *Rhinella schneideri*, *Leptodactylus fuscus*, *L. latrans*, *Dendropsophus nanus*, *Boana faber* e *Physalaemus cuvieri*. Todos os registros deram-se por vocalização, exceto para *R. schneideri*, onde um exemplar foi observado em estrada de terra durante transecção. Neste ponto amostral destaca-se a espécie *L. fuscus* por exibir grande abundância, conforme vocalização.

No ponto FT1 apenas foi identificada a espécie *L. fuscus*, através da identificação de três indivíduos. A espécie também ocorreu de forma ocasional em pequenas poças temporárias de áreas agrícolas.

A tabela 2 em anexo exibe as espécies de anuros que ocorrem ou com possível ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, incluindo-se os resultados primários desta campanha e secundários, conforme bibliografia.

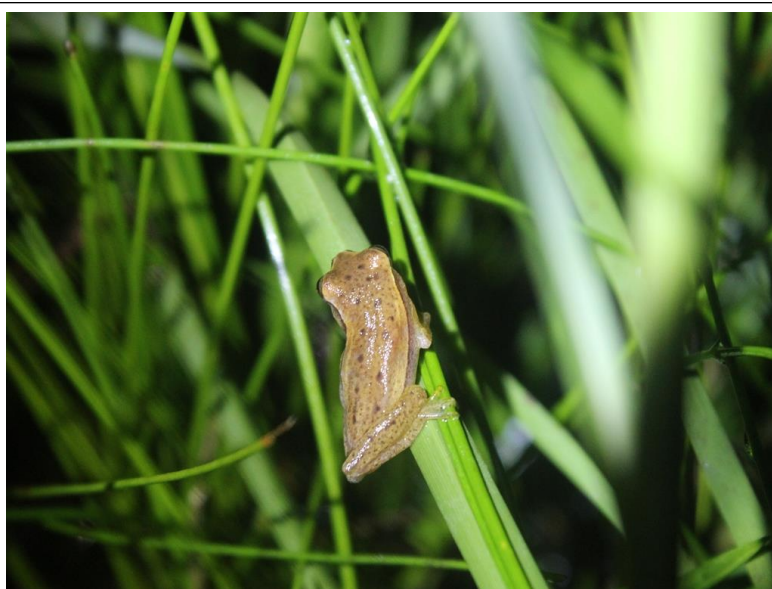


Figura 9 *Dendropsophus nanus* registrado na várzea do ponto amostral FT2.

#### 4.2. Répteis

Foi registrada apenas a ocorrência da espécie *Salvator merianae* (teiú) nesta campanha. Os registros deram-se através de três rastros no ponto amostral FT1 e outro no ponto T, sendo que neste ainda foi visualizado um exemplar em borda de mata. A espécie é um lagarto de grande porte, com dieta onívora e caráter oportunista, possuindo ampla distribuição no Brasil e também na Argentina e Uruguai (Quintela e Loebmann, 2009).

A lista completa de espécies com ocorrência potencial ou segura na área de estudo encontra-se na tabela 3, em anexo neste documento.

### 4.3. Aves

Nesta campanha foram registradas 134 espécies de aves, baseando-se no método de pontos de escuta em quatro amostragens, de procura livre em dois ambientes de interesse e ainda através de registros ocasionais ao longo do deslocamento da equipe entre os pontos amostrais.

No ponto amostral FT1 foram percorridas duas trilhas para amostragem de aves. A primeira trilha transpassava por interior de mata, em um fragmento florestal adjacente a casa de força. Nesta amostragem destacam-se *Thamnophilus doliatus* (choca-barrada, figura 10), registrada também nos pontos FT2 e T e cuja distribuição no Paraná é predominantemente

na Floresta Estacional Semidecidual, *Automolus leucophthalmus*

(barranqueiro-de-olho-

branco), *Myiornis auricularis* (miudinho),

*Cnemotriccus fuscatus* (guaracavuçu),

*Lathrotriccus euleri* (enferrujado), *Xenops rutilans* (bico-virado-carijó)

e *Crypturellus tataupa* (inhambu-chintã).

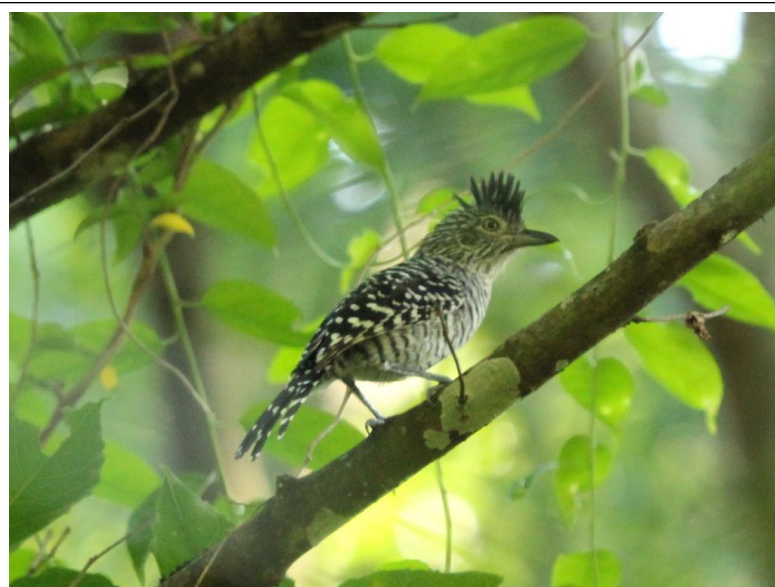


Figura 10 *Thamnophilus doliatus* observado em borda de mata no ponto amostral FT1.

A segunda trilha do ponto

amostral FT1 percorreu a borda da mata ciliar do rio em trecho que sofreu redução da vazão, na margem esquerda. Nela não houve registro de espécies com expressivo interesse, mas apenas as típicas associadas a áreas abertas e bordas. Pode-se citar *Chloroceryle amazona* (martim-pescador-verde), *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco), *Sicalis luteola* (tipio), *Sturnella superciliaris* (polícia-inglesa-do-sul), *Elaenia spectabilis* (guaracava-grande), *Coryphospingus cucullatus* (tico-tico-rei) e as espécies migratórias *Empidonomus varius* (peitica) e *Myiodynastes maculatus* (bem-te-vi-rajado). Esta trilha foi a que exibiu a menor quantidade de espécies registradas entre todas as quatro trilhas, exibindo ao todo 34 espécies.



No ponto amostral FT2 a trilha percorreu ao longo da mata ciliar do rio Mourão, também no trecho de vazão reduzida, mas na margem esquerda. Abrangeu diferentes ambientes, como aquático, área aberta, borda de mata e sub-bosque, sendo a amostragem que mais apresentou riqueza entre as demais, contabilizando 51 espécies. Das espécies associadas a ambientes aquáticos está um bando de *Cypseloides senex* (taperuçu-velho) com cerca de 40 indivíduos sobrevoando o rio logo após uma queda d'água. Obteve-se ainda *Nannopterum brasilianus* (biguá), *Crotophaga major* (anu-coroca), *Ardea alba* (garça-branca-grande), *Nycticorax nycticorax* (socó-dorminhoco) e *Jacana jacana* (jaçanã) em pequeno brejo. Em área aberta destaca-se o avistamento de um exemplar adulto *Ictinia plumbea* (sovi) alimentando um juvenil em área de reflorestamento de eucalipto. Essa espécie também foi observada na trilha de amostragem do ponto T, sendo neste caso um bando com 15 indivíduos. Em área aberta observou-se ainda vocalização de *Ammodramus humeralis* (tico-tico-do-campo) sobre campo agrícola e sobrevoos de *Forpus xanthopterygius* (tuim). Associado a ambiente florestado estão *Celeus flavescens* (pica-pau-de-cabeça-amarela),



Figura 11 *Picumnus cirratus* registrado em trilha de amostragem no ponto FT2.

*Hemithraupis guira* (saíra-de-papo-preto), *Corythopsis delalandi* (estalador), *Camptostoma obsoletum* (risadinha) e *Picumnus cirratus* (pica-pau-anão-barrado, figura 11), esta uma espécie com distribuição no Paraná restrita ao noroeste do estado.

No ponto amostral FT2 houve ainda amostragem das aves associadas à poça temporária, um ambiente de grande interesse na área de estudo. Nela foram investigadas aves por meio de procura livre diárias, podendo-se destacar *Donacobius atricapilla* (japacamin, figura 12), uma espécie predominantemente associada à Floresta Estacional Semidecidual e tendo o seu primeiro registro neste local. Em todas as visitas diárias na poça foi observado um bando misto contendo *Phimosus infuscatus* (tapicuru), *Vanellus chilensis* (quero-quero),

*Dendrocygna viduata* (irerê), com cinco a dez indivíduos de cada espécie. Na vegetação do entorno observou-se *Tigrisoma lineatum* (socó-boi), *Butorides striata* (socozinho), *Nycticorax nycticorax* (socó-dorminhoco), *Porphyrio martinicus* (frango-d'água-azul), *Syrigma sibilatrix* (maria-faceira), *Ardea alba* (garça-branca-grande), *Amazonetta brasiliensis* (pé-vermelho) e *Chrysomus ruficapillus* (garibaldi). Das espécies relacionadas a áreas abertas, ocorrendo em superfícies agrícolas e de pastagem imediatamente no entorno, destacam-se *Anthus lutescens* (caminheiro-zumbidor), *Anumbius annumbi* (cochicho), *Satrapa icterophrys* (suiriri-pequeno), *Xolmis velatus* (noivinha-branca) e *Tyrannus savana* (tesourinha), esta uma espécie migratória.

A condição de alagamento da poça após o início de operação da CGH Ouro Branco e na

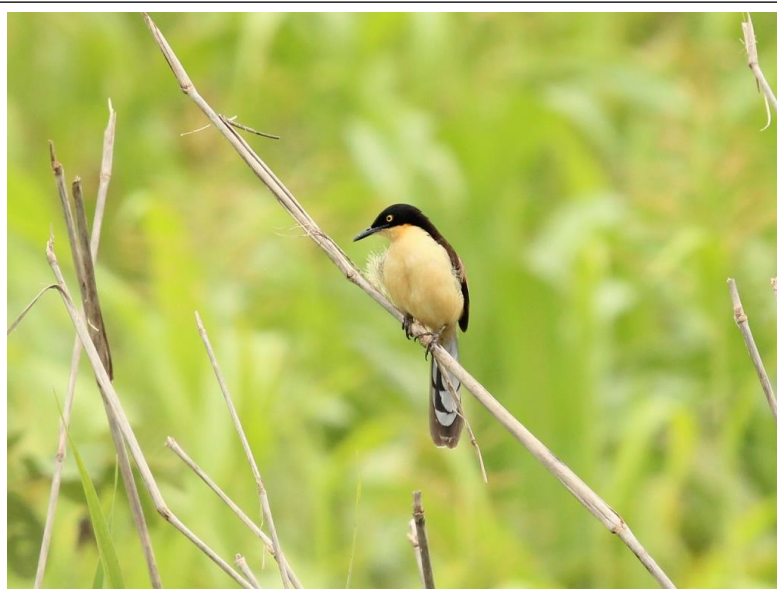


Figura 12 *Donacobius atricapilla* registrado em arbustos altos na área alagada da poça no ponto amostral FT2.

estação chuvosa é de suma importância pois indica a manutenção de abastecimento hídrico do ambiente mesmo após a redução da vazão de água do rio no trecho que transpassa pelas adjacências. A diminuição da vazão no rio foi evidente ao verificar a diferença do volume de água da queda d'água da região (figura 13). A preservação da poça

temporária permite a ocorrência de diversas espécies de aves paludícolas, sendo um ambiente único e fundamental para contribuir para a riqueza da avifauna da região.

No ponto amostral T (testemunho), a trilha de amostragem pelo método de pontos de escuta percorreu predominantemente ambiente florestado, tratando-se de uma encosta de mata em estágio avançado de desenvolvimento. Desse modo, a maioria das espécies observadas está relacionada a sub-bosque e bordas. São exemplos *Hypoedaleus guttatus* (chocão-carijó), *Chiroxiphia caudata* (tangará), *Corythopsis delalandi* (estalador), *Euphonia chlorotica* (fim-fim), *E. violacea* (gaturamo-verdadeiro), *Tolmomyias sulphurescens* (bico-chato-de-orelha-preta), *Myiopagis caniceps* (guaracava-cinzenta), *Cissopis leverianus* (tietinga), *Coccyzus melacoryphus* (papa-lagarta-acanelado), *Trogon surrucura* (surucua-variado),

*Picumnus cirratus* (pica-pau-anão-barrado) e *Crypturellus parvirostris* (inhambu-chororó), este com distribuição predominante no noroeste do Paraná.

No ponto T foi realizado também o método de procura livre por um período de uma hora. Nesta amostragem destacam-se os registros de *Chlorophonia cyanea* (gaturamo-bandeira), *Baryphthengus ruficapillus* (juruva), *Penelope obscura* (jacuaçu), *Crypturellus obsoletus* (inhambuguaçu), *Dryocopus lineatus* (pica-pau-de-banda-branca) e *Veniliornis spilogaster* (picapauzinho-verde-carijó).

Sendo esta a primeira campanha da fase de operação da usina, a equipe realizou procura livre pela área do reservatório. Foram mantidos dois pontos de observação, um próximo ao eixo de barramento e outro na altura média do reservatório, ambos na margem direita.

Foram observados exemplares adultos e juvenis de *Dendrocygna viduata* (irerê), também um indivíduo *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro, figura 14) e bandos de *Amazonetta brasiliensis* (pé-vermelho) e *Tachycineta albiventer* (andorinha-do-rio). Ocorreu ainda *Aramus guarauna* (carão), *Butorides striata* (socozinho), *Nycticorax nycticorax* (socó-dorminhoco), *Gallinula galeata* (frango-d'água-comum) e os martins-pescadores *Megasceryle torquata* e *Chloroceryle amazona*.

Espera-se que com o passar do tempo, mais espécies associadas ao ambiente aquático colonizem a nova área do reservatório. Para isso, é importante também o estabelecimento da mata ciliar. Em trechos de área aberta da margem já foi iniciado o plantio de mudas, as quais apresentam cerca de 50 centímetros de altura. Além disso, a área do entorno foi cercada, para evitar a passagem de pessoas, e foram instaladas placas sinalizadoras indicando tratar-se de uma área de preservação permanente.



Figura 13 Queda d'água antes e depois do barramento, na estação da chuva. Fotos em fevereiro de 2018 (acima) e presente campanha (abaixo).



Das espécies observadas de forma ocasional, durante o deslocamento da equipe entre os pontos amostrais, valem o destaque para *Hydropsalis parvula* (bacurau-chintã, figura 15), sendo o primeiro registro de bacurau que não da espécie *Nyctidromus albicollis*, bastante comum na região, *Falco peregrinus* (falcão-peregrino), espécie migratória, e *Pteroglossus castanotis* (araçari-castanho), com distribuição no estado predominante na região oeste.

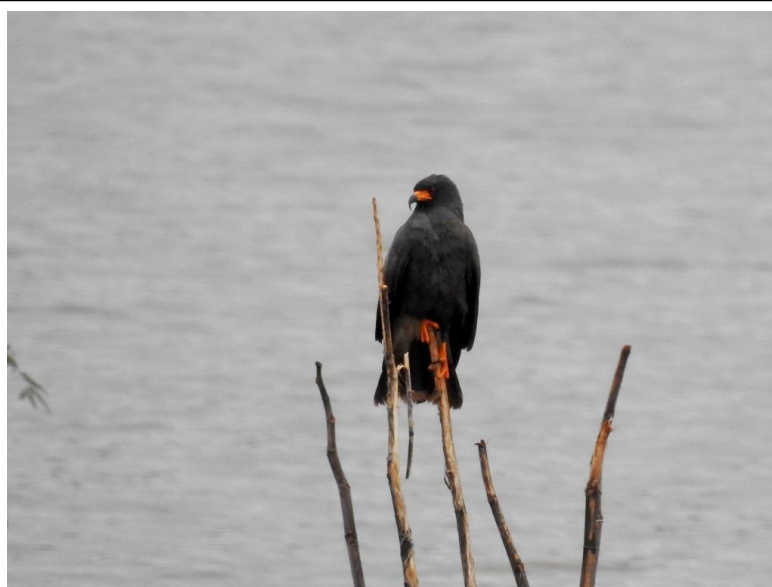


Figura 14 *Rostrhamus sociabilis* registrado no reservatório da CGH Ouro Branco.

A tabela 4, em anexo, exhibe as espécies identificadas em campo e registradas conforme bibliografia, com ocorrência potencial ou confirmada para a área, somando cerca de 420 espécies.

#### 4.4. Mamíferos

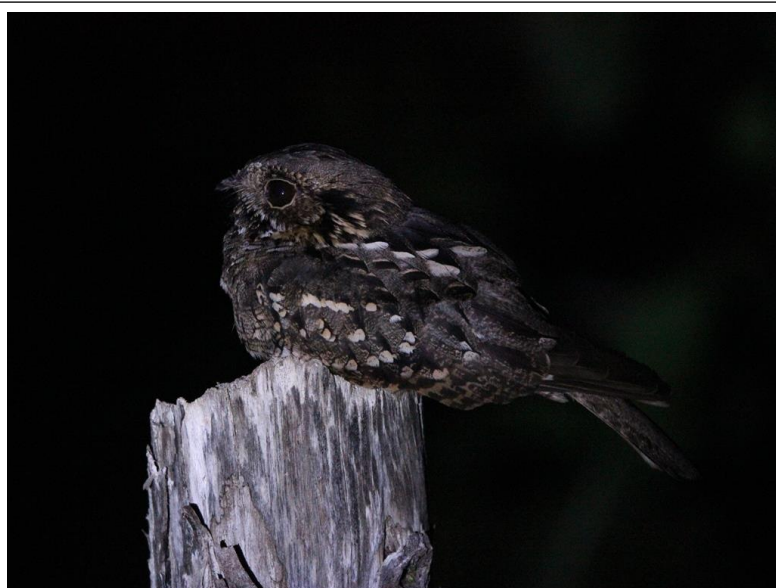


Figura 15 *Hydropsalis parvula* registrado em eucaliptal próximo do ponto amostral T.

Esta campanha logrou o registro de onze espécies de mamíferos, identificados através dos métodos de censo por transecção, rede de neblina e câmera trap.

Destaca-se o registro de quirópteros, obtendo-se sucesso de capturas em todas as três noites de amostragem.

No ponto FT1 foram capturados, na primeira noite, as espécies *Artibeus fimbriatus* e *A. jamaicensis*, um exemplar de cada, e na segunda noite, em local diferente, capturaram-se dois indivíduos *A. lituratus*. No ponto T foi registrado *Stunira lilium*, *Carollia perspicillata* e também *A. lituratus*.

Todas as espécies de quirópteros capturados são filostomídeos com dieta frugívora e com ampla distribuição no Brasil (Reis et al., 2007). Bianconi e colaboradores (2004). Em estudo sobre a diversidade de morcegos no município de Fênix, a cerca de 30 quilômetros de distância, registraram como as espécies mais frequentes as mesmas capturadas nesta campanha. Conforme seus dados, *Artibeus lituratus* foi responsável por 54,9% dos registros, em seguida *Carollia perspicillata* correspondeu a 19,7%, *A. fimbriatus* somou 8,6%, *Sturnira*

*lilium* 6,6% e *A. jamaicensis* 6,1%, o que representaram 95,5% do total de capturas do estudo (n=752).



Figura 16 *Artibeus lituratus* capturado no ponto amostral T.

A pesquisa de Reis e colaboradores (2002) sobre morcegos na bacia do rio Tibagi também apontou maior abundância para as espécies *A. lituratus* (35,8%), *C. perspicillata* (18,2%) e *A. fimbriatus* (11,5%), somando 65,5%

do total de capturas. Este estudo, por sua vez, abrange toda a bacia, em suas porções alta, média e baixa. As riquezas de quirópteros dos estudos resultaram em 14 e 39 espécies, respectivamente.

No ponto amostral FT1, o transecto realizado no fragmento de mata adjacente à casa de força permitiu o registro de três exemplares de *Nasua nasua* (quati), em observação direta do bando sob uma árvore. Também foram registrados rastros de *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) e *Dasypus novemcinctus* (tatu-galinha), em trecho de estrada de terra paralela a estreita faixa de mata ciliar. As armadilhas modelos Shermam, Tomahawk e Pitfall não lograram sucesso de capturas.



Figura 17 Registro de *Eira barbara* por armadilha fotográfica no ponto amostral FT1, logo após registro de cães domésticos.

A armadilha fotográfica instalada no fragmento do ponto FT1 registou a passagem de três cães domésticos e um exemplar *Eira barbara* (irara, figura 17). O registro do mustelídeo ocorreu 23 minutos após da passagem dos cães e o local situa-se a algumas dezenas de metros de distância da posição onde foi visualizado o bando de *Nasua nasua*.

Os cães pertencem ao trabalhador da casa de força, Sr. Dino, que possui a residência no local e mantém os animais soltos. É reconhecida a ameaça que tais animais de criação têm sobre a fauna silvestre, inclusive a presença dos indivíduos *N. nasua* em estrato alto no interior da mata pode ser uma condição adotada para proteção do grupo. Recomenda-se a castração dos cachorros domésticos e cercamento na área do quintal da residência do responsável, mantendo os cães reclusos.

O segundo transecto realizado no ponto FT1, que corresponde a uma trilha em acero que acompanha o trecho de vazão reduzida, exibiu apenas rastros de *Hydrochoerus hydrochaeris*. A região em que se situa este transecto tornou-se isolada em função da construção da usina, uma vez que o conjunto do canal de adução e casa de força formou uma barreira que bloqueou a passagem entre os dois lados. Uma possível conexão é através de uma ponte construída no trecho final do canal, elaborada para passagem de veículos e que dá acesso à casa de força. No entanto, a ponte apresenta uma porteira de tela de alambrado e que se dispõe normalmente fechada (figura 18). A outra possível passagem situa-se a 1,1 quilômetro de distância e se refere à ponte adjacente à tomada d'água, sendo necessário a um animal acompanhar toda a extensão do canal de adução, até o seu início para acessar o outro lado.



É de grande importância o restabelecimento desta conexão para viabilizar a fácil passagem da fauna silvestre, sobretudo mamíferos. Em todas as campanhas onde houve instalação de câmera trap nesta região agora isolada, que se refere a seis das oito campanhas precedentes a esta, foi exibida a passagem de mamíferos. Já foram registrados *Cerdocyon thous*, *Eira barbara*, *Cuniculus paca*, *Dasyus novemcinctus*, *Nasua nasua* e também *Sus scrofa*, espécie introduzida e invasora.

Para remediar esta situação, recomenda-se a construção de uma passagem de fauna sobre o canal de adução, em trecho que antes se referia à mata ciliar do rio, possibilitando a reconexão das faixas de mata de cada lado do canal. Esta passagem se localizou cerca de 380 metros de distância à montante da atual ponte construída supracitada. Nesta ponte, por



Figura 18 Ponte sobre o canal de adução e que dá acesso à casa de força, com porteira fechada que impede passagem de fauna terrestre.

sua vez, sugere-se reformar a tela de alambrado de modo que permita a passagem de animais por debaixo, mesmo que ela esteja fechada. É importante enfatizar que os cães domésticos tenham a circulação limitada na área, já que sua casinha está situada bem próximo à desembocadura da ponte (aproximadamente 100 metros).

Outro ponto a se analisar é na certificação da eficiência do cercamento do canal de adução. Nota-se a completa construção de tela de alambrado delimitando todo o canal, câmara de carga, condutos forçados e casa de força. A tela possui altura apropriada e ótima fixação no solo, através de muretas de concreto (figura 19). No entanto, foram observadas marcas de garras de animais na margem da manta impermeabilizadora que recobre o canal de adução (figura 20). A equipe detectou um ponto falho na tela em trecho à altura do conduto forçado, exibindo uma abertura por debaixo da base de concreto. Na ocasião da vistoria este trecho estava em manutenção. Sugere-se analisar futuramente o ponto para verificar se foi corrigida. Estas falhas tornam-se bastante propícias para passagens indevidas de animais,

uma vez que ao se deparar com a tela, em qualquer ponto, eles são direcionados para os lados e eventualmente atingindo esses pontos com aberturas.

O operador mencionou a queda de animais no canal somente período de construção da cerca. Nesta ocasião, as quedas foram mais frequentes, sendo indicada a queda de *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Dasyus spp.*, *Cerdocyon thous* e *Lepus europaeus*, sendo que os dois últimos vieram a óbito.

Atualmente o resgate de animais no canal é feito pelos operadores com uso de um puça com haste longa. Este método, embora de baixo custo, coloca o operador em risco, tanto de ofensivas dos animais resgatado, como o próprio risco de queda no canal.

Como medida de resgate de animais que sofrem quedas acidentais no canal de adução, sugere-se inserir escadas de cordas ao longo das margens do canal, sendo ancoradas no concreto da base da tela. À medida que um animal cai, este tende a nadar em direção à margem e permanecer próximo a ela até encontrar um apoio de escape. Nesse



Figura 19 Cercamento de segurança do canal de adução.

sentido, as escadas seriam uma rota de fuga para o animal escalar.

O formato da escada deve atender a diferentes portes de mamíferos, essencialmente os menores e que possuem maior dificuldade de locomoção, como os tatus. Desse modo, pode-se estruturar a escada com degraus de madeira ou ainda como uma esteira de cordas em treliça, neste caso completamente forrada e sem espaço entre degraus, com atrito suficiente para permitir a subida do animal frente à declividade.

Além disso, deve-se planejar a saída do animal do cercamento, uma vez que mesmo ele se salvando da água do canal, permanecerá preso nos limites internos da tela. Sugere-se que os operadores façam vistorias diárias ao longo de todo o canal, pessoalmente e pelas câmeras de segurança lá instaladas, preferencialmente no período da manhã. Outra sugestão é a instalação de portinholas que permitem a passagem de animais em apenas um sentido, neste caso de dentro do canal para fora. Devem ser instaladas também ao longo do canal inteiro. Acredita-se que o animal ao se deparar com a tela metálica, ficará acompanhando a cerca, sendo conduzido para os lados até achar algum escape, neste caso as portinholas, possibilitando sua saída.

O ponto amostral FT2 foi o que exibiu menor registro de espécies, sendo apenas observado

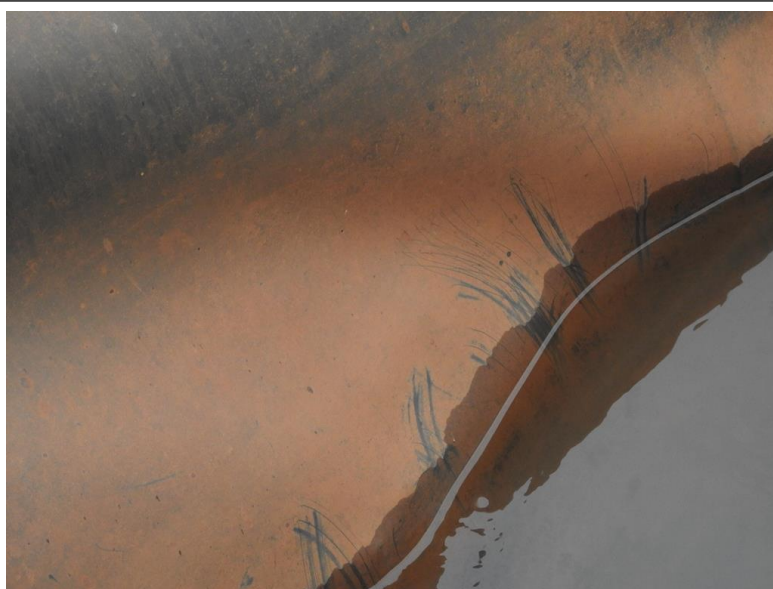


Figura 20 Marcas de garras de animais na lona que recobre o canal de adução.

um exemplar *Cavia* sp. durante transecto pela área. As armadilhas modelos Sherman e Tomahawk alocadas na vegetação do entorno da poça não exibiram sucesso de captura.

Os registros de mamíferos no ponto T deram-se essencialmente através de rastros durante a realização do transecto. Foram identificadas as passagens

de *Nasua nasua*, *Eira barbara*, *Dasypus novemcinctus* e *Sus scrofa*. Observou-se ainda a pegada de um pequeno felídeo, podendo pertencer às espécies *Leopardus tigrinus* (gato-domato) ou *L. wiedii* (gato-maracajá). Ocorreram ainda rastros de animais de criação, sendo cachorro e cavalo.

A câmera trap do ponto T foi instalada na margem do rio Mourão e apenas exibiu a ocorrência de um rato-d'água. São duas potenciais espécies para a região, *Nectomys squamipes* e *Holochilus brasiliensis*. As armadilhas modelos Shermam, Tomahawk e pitfall não lograram sucesso de capturas.



Destaca-se o registro de uma armadilha de caçador no ponto T, tratando-se de ceva fresca ao chão e uma plataforma de madeira sobre árvore ao lado (figura 21). A presença de caçadores na região já é reconhecida, conforme diversos registros de armadilhas em campanhas anteriores.

Em registro ocasional, na estrada de acesso à área de estudo (Av. Vila Rica) e considerada fora da área de influência, obteve-se seis registros de *Lepus europaeus* (lebre) em áreas de lavoura, sempre no período noturno.

A lista completa das espécies registradas em campo e das baseadas em dados bibliográficos, com ocorrência segura ou potencial, encontra-se na tabela 5.



Figura 21 Armadilha de caçador encontrada no ponto amostral T.

## 5. CONCLUSÃO

Esta campanha inicia um novo ciclo de estudos, agora à luz da fase de operação da CGH Ouro Branco. As investigações serão focadas na nova configuração da paisagem e sua influência na riqueza de espécies, abundância de indivíduos e suas distribuições, analisando os impactos ambientais ocasionados pelo empreendimento e recomendando medidas de proteção da fauna terrestre.

Novas espécies de anfíbios e aves foram identificadas na várzea temporária do ponto FT2, enfatizando a importância deste ambiente para a composição faunística da região. Além disso, observou-se que a área não apresentou comprometimento do abastecimento hídrico após a operação da usina, mantendo-se irrigada mesmo com a vazão reduzida do rio.

O estabelecimento de estruturas da usina implicou no isolamento de área de mata ciliar, portanto foram dispostas recomendações de construção de uma passagem de fauna pelo

canal, reconectando as faixas de mata. Também se sugere reforçar as ações na prevenção de quedas de animais no canal e elaborar escadas de escape.

Os procedimentos de recuperação da área de preservação permanente do reservatório já foram iniciados, principalmente através do plantio de mudas nativas nos trechos próximos ao eixo de barramento.

Curitiba, 26 de maio de 2020.

Renata Gabriela Noguchi  
Biólogo, MSc.  
Coordenadora dos estudos  
[g.noguchi@hotmail.com](mailto:g.noguchi@hotmail.com)  
55 (41) 98427-8884

Dr. Arnaldo Carlos Muller  
AMuller, Consultoria Ambiental  
[muller@mullerambiental.com.br](mailto:muller@mullerambiental.com.br)  
55 (41) 3232-1852 e (41) 99951-0040

## Referências

- BIANCONI, G. V., MIKICH, S. B., PEDRO, W. A. **Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil**. Revista Brasileira de Zoologia 21 (4): 943-954, 2004.
- HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F., PRADO, C. P. A.; LOEBMANN, D., GASPARINI, J. L. e SAZIMA, I. **Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: diversidade e biologia**. São Paulo: Anolisbooks, 2013.
- MACHADO, R. A. E BERNARDE, P. S. Anurofauna da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M. E.; BIANCHINI, E.; OSCAR, A. S.; PIMENTA, J. A. (orgs.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina, PR. 2002. Cap. 17, p. 297-306.
- MAFFEI, F.; UBAID, F. K. **Amphibians of Rio Claro Farm, Lençóis Paulista, São Paulo, Brazil**. São Paulo: Canal 6, 2014.
- NAZARETTI, E. M. **Diversidade, distribuição espaço-temporal e caracterização de anuros do Parque Nacional do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Zoologia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. **Guia ilustrado: os répteis da região costeira do extremo sul do Brasil**. Pelotas: Ed. USEB, 2009.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; LIMA, I. P. Morcegos da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M. E.; BIANCHINI, E.; OSCAR, A. S.; PIMENTA, J. A. (Orgs.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina, PR. 2002.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (eds). **Morcegos do Brasil**. Londrina, 2007.



**Anexo 1 Listas de espécies da fauna terrestre.**

Tabela 2 Lista de espécies de anuros que ocorrem ou com potencial ocorrência na área de influência da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Ponto: FT1, FT2, T (testemunho) e O (ocasional). Ambiente: A (aberto), B (borda de mata), F (florestado) e P (poça temporária). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e S (sonoro).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Ponto	Ambiente	Registro
<b>ORDEM ANURA</b>				
<b>Família Bufonidae</b>				
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo-cururu	T	A	B, V
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu			B
<b>Família Brachycephalidae</b>				
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	Rãzinha			B
<b>Família Centrolenidae</b>				
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	Perereca-de-vidro			B
<b>Família Hylidae</b>				
<i>Aplastodiscus perviridis</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	Perereca-verde			B
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Pererequinha-do-brejo	FT2	P	B, S
<i>Dendropsophus microps</i> (Peter, 1872)	Perereca-pequena			B
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Perereca			B
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Perereca	FT2	P	B, V, S
<i>Hypsiboas pulchellus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Perereca			B
<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)	Perereca			B
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Perereca-ferreira			B
<i>Hypsiboas raniceps</i> Cope, 1862	Perereca	FT2	P	B, S
<i>Hypsiboas leptolineatus</i> (P. Braun & C. Braun, 1977)	Perereca-listrada			B
<i>Boana bischoffi</i> (Boulenger, 1887)	Perereca	FT2	P	B, S
<i>Boana prasinus</i> (Burmeister, 1856)	Perereca			B
<i>Boana semiguttatus</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca			B
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal & Haddad, 1992	Perereca-macaco			B
<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-bicuda			B
<i>Scinax nasicus</i> (Cope, 1862)	Perereca			B
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-das-casas			B
<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	Perereca-esverdeada			B
<b>Família Hylodidae</b>				
<i>Crossodactylus</i> sp.				B
<b>Família Leptodactylidae</b>				
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-listrada			B

<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga	T	B	B, S
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobiadora	FT1, T, O	A, B	B, S
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	Rã			B
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã			B
<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)	Rã-goteira	FT2	P	B, V, S
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	FT2, T	P	B, S
<i>Physalaemus biligonigerus</i> (Cope, 1861 “1860”)	Rã			B
<b>Família Microhylidae</b>				
<i>Elachistocleis ovalis</i> (Schneider, 1799)	Sapo-guarda			B
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Valenciennes in Guérin-Ménéville, 1838)	Sapinho			B
<b>Família Odontophrynidae</b>				
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-boi			B
<i>Proceratophrys avelinoi</i> Mercadal del Barrio & Barrio, 1993	Rã-boi			B
<b>Família Ranidae</b>				
<i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802)	Rã-touro			B

**Tabela 3** Lista de espécies de répteis que ocorrem ou com potencial ocorrência na área da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Ponto: FT1, FT2, T (testemunho) e O (ocasional). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e R (rastro).

Ordenamento taxonômico	Nome comum	Ponto	Registro
<b>ORDEM TESTUDINES</b>			
<b>Família Chelidae</b>			
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	Cágado-pescoço-de-cobra		B
<i>Acanthochelys spixii</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Cágado-preto		B
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado-de-barbicha		B
<b>ORDEM CROCODYLIA</b>			
<b>Família Alligatoridae</b>			
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-de-papo-amarelo		B
<b>ORDEM SQUAMATA</b>			
<b>Família Amphisbaenidae</b>			
<i>Amphisbaena mertensii</i> Strauch, 1881	Cobra-cega		B

<i>Amphisbaena microcephala</i> (Wagler, 1824)	Cobra-cega		B
<i>Amphisbaena dubia</i> L. Müller, 1924	Cobra-cega		B
<b>Família Anguidae</b>			
<i>Ophiodon striatus</i> (Spix, 1825)	Cobra-de-vidro		B
<b>Família Gekkonidae</b>			
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	Lagartixa-de-parede		B
<b>Família Gymnophthalmidae</b>			
<i>Cercosaura schreibersii</i> Wiegmann, 1834	Lagartixa-marrom		B
<b>Família Leiosauridae</b>			
<i>Anisolepis grilli</i> Boulenger, 1891	Calango		B
<i>Urostrophus vautieri</i> Duméril & Bibron, 1837	Calango		B
<b>Família Mabuyidae</b>			
<i>Notomabuya frenata</i> (Cope, 1862)	Lagartixa		B
<b>Família Teiidae</b>			
<i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	Teiú	FT1, T	B, V, R
<b>Família Tropiduridae</b>			
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	Calango		B
<b>Família Boidae</b>			
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta		B
<b>Família Colubridae</b>			
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Cobra-cipó		B
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-cipó		B
<i>Mastigodryas bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Surucucu-do-banhado		B
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana		B
<b>Família Dipsadidae</b>			
<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	Muçurana		B
<i>Clelia bicolor</i> (Peracca, 1904)	Muçurana		B
<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	Dormideira		B
<i>Dipsas sazimai</i> Fernandes, Marques & Argôlo, 2010	Dormideira-salamanta		B
<i>Dipsas indica</i> Laurenti, 1768	Dormideira		B
<i>Boiruna maculata</i> (Boulenger, 1896)	Muçurana		B
<i>Atractus taeniatus</i> Griffin, 1916	Cobra-listrada		B
<i>Atractus reticulatus</i> (Boulenger, 1885)	Cobra-da-terra		B
<i>Echinanthera cyanopleura</i> (Cope, 1885)	Cobra-lisa		B
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	Cobra-d' água		B
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-d' água		B
<i>Erythrolamprus reginae</i>	Cobra		B
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1978	Falsa-coral		B
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa-coral		B



<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	Muçurana	B
<i>Philodryas olfersii</i> (Liechtenstein, 1823)	Cobra-verde	B
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra-verde	B
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Papa-pinto	B
<i>Rhachidelus brazili</i> Boulenger, 1908	Cobra-preta	B
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	Dormideira	B
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	Cobra-espada	B
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Cobra-espada	B
<i>Xenodon guentheri</i> Boulenger, 1894	Boipevinha	B
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	Boipevinha	B
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva	B
<b>Família Elapidae</b>		
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira	B
<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Coral-verdadeira	B
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1859)	Coral-verdadeira	B
<b>Família Viperidae</b>		
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	Jararaca	B
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	Jararacuçu	B
<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler in Spix, 1824	Jararaca-pintada	B
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Urutu	B
<i>Crotalus durissus</i> Wagler in Spix, 1824	Cascavel	B

**Tabela 4** Lista de espécies de aves que ocorrem ou com potencial ocorrência na área da CGH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Ponto: FT1, FT2, T, R (reservatório) e O (ocasional). Ambiente: A (área aberta), B (borda de mata), F (florestado) e Q (aquático). Registro: B (bibliográfico), V (visual) e S (sonoro).

ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	PONTO	AMB.	REGIST.
<b>ORDEM TINAMIFORMES</b>				
<b>Família Tinamidae</b>				
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco			B
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-guaçu	T	F	B, S
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó	T	F	B, S
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-chintã	FT1, T	F	B, S
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	O	A	B, S
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela			B
<b>ORDEM ANSERIFORMES</b>				
<b>Família Anhimidae</b>				
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma			B
<b>Família Anatidae</b>				

<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho	FT2, R	Q	B, V
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	Marreca-toicinho			
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816	Marreca-pardinha			
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato			B
<i>Callonetta leucophrys</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-de-coleira			
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla			B
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-caneleira			B
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	FT2, R, O	Q	B, V, S
<i>Nomonyx dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Marreca-de-bico-roxo			
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	Pato-de-crista			
<b>ORDEM GALLIFORMES</b>				
<b>Família Cracidae</b>				
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuaçu	T	B	B, V
<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	Jacupemba			B
<b>Família Odontophoridae</b>				
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru			B
<b>ORDEM PODICIPEDIFORMES</b>				
<b>Família Podicipedidae</b>				
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno			B
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador			B
<b>ORDEM SULIFORMES</b>				
<b>Família Phalacrocoracidae</b>				
<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	FT2, R, O	Q	B, V
<b>Família Anhingidae</b>				
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga			
<b>ORDEM CICONIIFORMES</b>				
<b>Família Ardeidae</b>				
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	FT2	Q	B
<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura			B
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	O	A	B, V
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	FT2, R	Q	B
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	O	Q	B
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco	FT2, R, O	Q	B, V
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira	FT2	Q	B, V
<i>Trigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	FT2	Q	B, V
<b>Família Threskiornithidae</b>				
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró			B
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapicuru-de-cara-pelada	FT2	Q	B, V

<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus 1758	Colhereiro			B
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	Caraúna-de-cara-branca			B
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	O	A	B, S
<b>Família Ciconiidae</b>				
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	Cabeça-seca			B
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	Maguari			B
<b>ORDEM CATHARTIFORMES</b>				
<b>Família Cathartidae</b>				
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei			B
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta	T, O	A	B, V
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	FT1, O	A	B, V
<i>Cathartes burrovianus</i> Gurney, 1884	Urubu-de-cabeça-amarela			B
<b>ORDEM ACCIPITRIFORMES</b>				
<b>Família Pandionidae</b>				
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	Águia-pescadora			B
<b>Família Accipitridae</b>				
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-bombachinha-grande			B
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	Tauató-pintado			B
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	Gavião-miúdo			B
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-cauda-curta			B
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	Gavião-caracoleiro			B
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-do-banhado			B
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura			B
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira			B
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	Gaviãozinho			B
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-rabo-branco			B
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo			B
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	Gavião-bombachinha			B
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo			B
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi	FT2, T	A	B, V
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-de-cabeça-cinza			B
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-pombo-grande			B
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro	R	Q	B, V
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	FT2	A	B, S
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1801)	Gavião-de-penacho			B
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-pato			B

<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco				B
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-preto				B
<b>ORDEM FALCONIFORMES</b>					
<b>Família Falconidae</b>					
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã				B
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-relógio				B
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé				B
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	O	A		B, V
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	O	A		B, V
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	Falcão-peregrino	O	A		B, V
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira				B
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	Cauré				B
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiri-quiri	O	A		B, V
<b>ORDEM GRUIFORMES</b>					
<b>Família Aramidae</b>					
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	R	Q		B, V
<b>Família Rallidae</b>					
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato	T	F		B, S
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)	Frango-d'água-comum	R	Q		B, V
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda				B
<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-carijó				B
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã				B
<i>Pardirallus sanguinolentus</i> (Swainson, 1838)	Saracura-do-banhado				B
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul	FT2	Q		B, V
<b>ORDEM CARIAMIFORMES</b>					
<b>Família Cariamidae</b>					
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema				B
<b>ORDEM CHARADRIIFORMES</b>					
<b>Família Charadriidae</b>					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	FT1, FT2	A, Q		B, V, S
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	Batuíra-de-esporão				B
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	Batuíra-de-bando				B
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	Batuíra-de-coleira				B
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	Batuiçu				B
<b>Família Recurvirostridae</b>					
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1831)	Pernilongo-de-costas-brancas				B
<b>Família Scolopacidae</b>					
<i>Gallinago paraguaiiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja				B



<i>Bartramia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	Maçarico-do-campo			B
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	Maçarico-pintado			B
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-sobre-branco			B
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-colete			B
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	Maçarico-solitário			B
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-perna-amarela			B
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-grande-de-perna-amarela			B
<i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819)	Pisa-n'água			B
<b>Família Jacanidae</b>				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	FT2	Q	B, V
<b>Família Rynchopidae</b>				
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	Talha-mar			B
<b>ORDEM COLUMBIFORMES</b>				
<b>Família Columbidae</b>				
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega	T	F	B, S
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca	FT1, FT2, T	A	B, V
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	Pararu-azul			B
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui			B
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	FT1, FT2, O	A	B, V, S
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	FT1, FT2, O	A	B, V
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri			B
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-gemeadeira	T	F	B, S
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	FT1, FT2, T	F	B, S
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	Pomba-amargosa			B
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	FT2	A	B, V
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	Pomba-doméstica			B
<b>ORDEM PSITTACIFORMES</b>				
<b>Família Psittacidae</b>				
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro			B
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	Papagaio-de-peito-roxo			B
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	Jandaia-de-testa-vermelha			B
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)	Periquito-rico			B
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-econtro-amarelo			B
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	FT2	A	B, S
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiú-cuiú			B

<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde			B
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Maritaca			B
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	Tiriba-de-testa-vermelha			B
<b>ORDEM CUCULIFORMES</b>				
<b>Família Cuculidae</b>				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	FT1	B	B, V
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-canelado	T	F	B, V, S
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	FT1, FT2, O	B, A	B, V, S
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	Anu-coroca	FT1, FT2, T	Q	B, V, S
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	FT1, FT2, T, O	A	B, V, S
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci			B
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzelin, 1870	Peixe-frito-pavonino			B
<b>ORDEM STRIGIFORMES</b>				
<b>Família Tytonidae</b>				
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara			B
<b>Família Strigidae</b>				
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda			B
<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	Mocho-dos-banhados			B
<i>Asio stygius</i> (Wagler, 1832)	Mocho-diabo			B
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	FT2, O	A	B, V
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé			B
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	O	B	B, S
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	Murucututu-de-barriga-amarela			B
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	Coruja-listrada			B
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	Coruja-do-mato			B
<b>ORDEM CAPRIMULGIFORMES</b>				
<b>Família Nyctibiidae</b>				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-lua	O	F	B, S
<b>Família Caprimulgidae</b>				
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju			B
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	Bacurau-ocelado			B
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	T	B	B, V
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã	T	B	B, V, S
<i>Hydropsalis forcipata</i> (Nitzsch, 1840)	Bacurau-tesoura-gigante			B
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Corução			B
<i>Antrostomus sericocaudatus</i> Cassin, 1849	Bacurau-rabo-de-seda			B
<b>ORDEM APODIFORMES</b>				

**Família Apodidae**

<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca			B
<i>Streptoprocne biscutata</i> (Sclater, 1866)	Taperuçu-de-coleira-falha			B
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	Taperuçu-preto			B
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	Taperuçu-velho	FT2	Q	B, V
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	Andorinhão-de-sobre-cinzento			B
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	Andorinhão-do-temporal			B

**Família Trochilidae**

<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca			B
<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul			B
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta			B
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beija-flor-de-orelha-violeta			B
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (D'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	Besourinho-de-bico-vermelho	FT1, FT2	B	B, V
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura			B
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto			B
<i>Heliomaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	Bico-reto-azul			B
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-dourado			B
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-papo-branco			B
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-garganta-rajada			B
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado			B
<i>Stephanoxis loddigesii</i> (Gould, 1831)	Beija-flor-de-topete-azul			B
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta			B

**ORDEM TROGONIFORMES****Família Trogonidae**

<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucuá-variado	T	F	B, S
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	Surucuá-de-barriga-amarela			B

**ORDEM CORACIIFORMES****Família Alcedinidae**

<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	R	Q	B, V
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	FT1, R	Q	B, V
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno			B

<b>Família Momotidae</b>				
<i>Baryphengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	Juruva-verde	T	F	B, V, S
<b>ORDEM GALBULIFORMES</b>				
<b>Família Bucconidae</b>				
<i>Notharchus swainsoni</i> (Gray, 1846)	Macuru-de-barriga-castanha			B
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo	O	A	B, V
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	Macuru			B
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	Barbudo-rajado			B
<b>ORDEM PICIFORMES</b>				
<b>Família Ramphastidae</b>				
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	Tucano-de-bico-verde			B
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	Araçari-poca			B
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	Araçari-castanho	O	B	B, V
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	Araçari-banana			B
<b>Família Picidae</b>				
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei			B
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela	FT2	F	B, V, S
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	FT1, FT2, O	A	B, V, S
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado			B
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	FT1, T	F	B, V, S
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	O	A	B, S
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito-de-testa-amarela			B
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	Pica-pau-anão-escamado			B
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	Pica-pau-anão-barrado	FT2, T	B	B, V, S
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845	Pica-pau-anão-de-coleira			B
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	Pica-pau-dourado			B
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Picapauzinho-anão			B
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	T	B	B, V
<b>ORDEM PASSERIFORMES</b>				
<b>Família Rhinocryptidae</b>				
<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétrières, 1835)	Tapaculo-preto			B
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	Macuquinho			B
<i>Psiloramphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	Tapaculo-pintado			B
<b>Família Thamnophilidae</b>				
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	Borrallhara			B



<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	Borralhara-assobiadora			B
<i>Biatas nigropectus</i> (Lafresnaye, 1850)	Papo-branco			B
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa	FT1	F	B, S
<i>Drymophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	Trovoada-de-bertoni			B
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825)	Choquinha-carijó			B
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	Chorozinho-de-asa-vermelha			B
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	Chocão-carijó	T	F	B, S
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Papa-taoca-do-sul			B
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	Choca-da-mata	FT1, FT2, T	F	B, S
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada	FT1, FT2, T	F	B, V, S
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	Choca-de-chapéu-vermelho			B
<b>Família Conopophagidae</b>				
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	Chupa-dente	FT1, T	B	B, S
<b>Família Grallariidae</b>				
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	Tovacuçu			B
<i>Hylopezus nattereri</i> (Pinto, 1937)	Pinto-do-mato			B
<b>Família Furnariidae</b>				
<i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Limpa-folha-ocráceo			B
<i>Anumbius annumbi</i> (Vieillot, 1817)	Cochicho	FT2	A	B, S
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Barranqueiro-de-olho-branco	FT1, T	F	B, S
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié			B
<i>Clibanomis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	Cisqueiro			B
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	Arredio-oliváceo			B
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	FT1, FT2, O	A, B	B, V, S
<i>Heliobletus contaminatus</i> Pelzeln, 1859	Trepadorzinho			B
<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	Grimpeiro			B
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	João-porca			B
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	Graveteiro			B
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	Limpa-folha-de-testa-baia			B
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	Trepador-quiete			B
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Ui-pi			B
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	Pi-puí	FT1	F	B, S

<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Petrim			B
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	Pichororé			B
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	João-teneném			B
<b>Família Xenopidae</b>				B
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	Bico-virado-carijó	FT1	F	B, V
<b>Família Dendrocolaptidae</b>				
<i>Campylorhamphus falcularius</i> (Vieillot, 1822)	Arapaçu-de-bico-torto			B
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	Arapaçu-liso			B
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	Arapaçu-grande			B
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein, 1822)	Arapaçu-escamado			B
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-verde			B
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-garganta-branca			B
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-rajado			B
<b>Família Tyrannidae</b>				
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	Freirinha			B
<i>Campostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	FT1, FT2, T	B	B, S
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	Marianinha-amarela			B
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu	FT1	B	B, S
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha			B
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzento			B
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela			B
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837)	Tucão			B
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-grande	FT1	F	B, S
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-de-bico-curto			B
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque			B
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	FT1, FT2	A, B	B, V, S
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento			B
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada			B
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	Lavadeira-de-cara-branca			B
<i>Gubernates yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Tesoura-do-brejo			B
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Peitica-de-chapéu-preto			B
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro	FT2, O	A	B, V, S
<i>Hymenops perspicillatus</i> (Gmelin, 1789)	Viuvinha-de-óculos			B

<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	Maria-preta-de-garganta-vermelha			B
<i>Knipolegus cyanirostris</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-bico-azulado			B
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	FT1, T	F	B, S
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	Bem-te-vi-pirata	T	B	B, V S
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro	O	A	B, V
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	FT1, FT2, T, O	B	B, V, S
<i>Muscipira vetula</i> (Lichtenstein, 1823)	Tesoura-cinzenta			B
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	FT1, FT2	B	B, S
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré			B
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado			B
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	FT1, FT2, T	B	B, V, S
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Guaracava-cinzenta	FT1, T	F	B, S
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada			B
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	Filipe	T	B	B, S
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825).	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	FT2, T	B	B, V, S
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho			B
<i>Phyllomyias virescens</i> (Temminck, 1824)	Piolhinho-verdoso			B
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	FT1, FT2, T, O	B	B, V, S
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe			B
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno	FT2	B	B, V
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	João-pobre			B
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho			B
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador			B
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Piolhinho-chiador			B
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	FT1, FT2	A, B	B, V
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	Tesourinha	FT1, FT2	A, B	B, V
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera			B
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca	FT2, O	A	B, V
<b>Família Platyrinchidae</b>				
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho			B
<b>Família Rhynchocyclidae</b>				
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	Estalador	FT2, T	F	B, S

<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebino-de-olho-de-ouro				B
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	Olho-falso				B
<i>Hemitriccus obsoletus</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)	Catraca				B
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo				B
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846	Abre-asa-de-cabeça-cinza				B
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818)	Miudinho	FT1	F		B, S
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	Barbudinho				B
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	Borboletinha-do-mato				B
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	Tororó	T	F		B, S
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio				B
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	Teque-teque				B
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta	T	F		B, V, S
<b>Família Pipridae</b>					
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	Tangará	T	F		B, V, S
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira				B
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	Uirapuru-laranja				B
<b>Família Cotingidae</b>					
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	Tesourinha-da-mata				B
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	Pavó				B
<b>Família Tityridae</b>					
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro				B
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto				B
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto	FT2, T	B		B, V, S
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde				B
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	Flautim				B
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto				B
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	Anambé-branco-de-bochecha-parda				B
<b>Família Vireonidae</b>					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	FT1, T	B		B, S
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	T	B		B, S
<b>Família Corvidae</b>					
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-picaça	FT1, FT2, T	B, F		B, V, S



**Família Hirundinidae**

<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	FT1, O	A	B, V
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo	FT1	A	B, V
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande	FT2, O	A	B, V
<i>Alopocheilidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Andorinha-morena			B
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora			B
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-dorso-acanelado			B
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio	R	Q	B, V
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco			B
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	Andorinha-de-bando			B
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-do-barranco			B

**Família Donacobiidae**

<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim	FT2	Q	B, V
--	-----------	-----	---	------

**Família Troglodytidae**

<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	FT1, FT2, O	A, B	B, S
---	----------	-------------	------	------

**Família Turdidae**

<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	FT2, T	B	B, V, S
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	FT1, FT2, T	F	B, S
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	FT1, FT2, T	B, F	B, S
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira			B
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	Sabiá-ferreiro			B

**Família Mimidae**

<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	O	A	B, V
--	----------------	---	---	------

**Família Motacillidae**

<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	Caminheiro-zumbidor	FT2	A	B, V, S
--	---------------------	-----	---	---------

**Família Thraupidae**

<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Saíra-viúva			B
<i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Sanhaçu-papa-laranja			B
<i>Stephanophorus diadematus</i> (Temminck, 1823)	Sanhaçu-frade			B
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga	T	B	B, V, S
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	Sanhaçu-de-coleira			B
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-veludo			B
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	Sanhaçu-de-coqueiro			B
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu-cinzento	FT1, FT2, T	B	B, V, S

<i>Tangara preciosa</i> (Cabanis, 1850)	Saíra-preciosa			B
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-amarela			B
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto			B
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto	FT2, T	B	B, V, S
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha			B
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul			B
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica			B
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figurinha-de-rabo-castanho	FT1, T	B	B, V
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	Tiê-de-topete	O	B	B, V
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto			B
<i>Sicalis flaveola</i> Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	FT2, O	A	B, V
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	Tipio	FT1, O	A	B, V
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851	Cigarra-bambu			B
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	Cigarra-do-coqueiro			B
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	FT1, FT2, O	A	B, V, S
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei	FT1, FT2, T	B	B, V, S
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió			B
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	FT1	A	B, V
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	Coleiro-do-brejo			B
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho			B
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão			B
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-do-campo			B
<i>Emberizoides ypiranganus</i> Ihering & Ihering, 1907	Canário-do-brejo			B
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	Sabiá-do-banhado			B
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro	T	B	B, S
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	Bico-de-pimenta			B
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	Cabecinha-castanha			B
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário			B
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	Tico-tico-do-banhado			B
<i>Microspingus cabanisi</i> Bonaparte, 1850	Quete-do-sul			B
<b>Família Passerellidae</b>				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	FT2	A	B, V
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo	FT2	A	B, V
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838	Tico-tico-do-mato			B
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	Tico-tico-de-bico-amarelo			B

**Família Cadinalidae**

<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Azulinho			B
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão-verdadeiro			B
<i>Amaurospiza moesta</i> (Hartlaub, 1853)	Negrinho-do-mato			B
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	Tiê-de-bando	FT1	F	B, S

**Família Parulidae**

<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	FT1, FT2, T	B	B, V, S
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra			B
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	FT1, FT2, T	B, F	B, V, S
<i>Myiothlypis leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	Pula-pula-assobiador			B
<i>Myiothlypis flaveola</i> Baird, 1865	Canário-do-mato			B

**Família Icteridae**

<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe	FT1, FT2	B, F	B, S
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	Tecelão			B
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro			B
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul	FT1, FT2	A	B, V
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Chopim-do-brejo	O	A	B, V
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna			B
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chopim	O	A	B, V
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	Iraúna-grande			B
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	Cardeal-do-banhado			B
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	Asa-de-telha			B
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi	FT2	A, Q	B, V

**Família Fringillidae**

<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo			B
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	FT1, T	F	B, S
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro	T	B	B, V
<i>Euphonia chalybea</i> (Mikan, 1825)	Cais-cais			B
<i>Euphonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	Gaturamo-rei			B
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	Ferro-velho			B
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	Gaturamo-bandeira	T	F	B, S

**Família Estrildidae**

<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre			B
--	---------------	--	--	---

**Família Passeridae**

<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal			B
---	--------	--	--	---

**Tabela 5** Lista de espécies de mamíferos que ocorrem ou com potencial ocorrência na área da PCH Ouro Branco, município de Peabiru, PR. Ponto: FT1, FT2, T (testemunho) e O (ocasional). Ambiente: A (área aberta), B (borda de mata) e F (florestado). Registro: B (bibliográfico), V (visualizado), S (vestígio), C (capturado), F (registrado em armadilha fotográfica).

TÁXON	NOME POPULAR	PONTO	AMBIEN	REGIST.
<b>ORDEM DIDELPHIMORPHIA</b>				
<b>Família Didelphidae</b>				
<i>Philander frenatus</i>	Cuíca-quatro-olhos			B
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água			B
<i>Didelphis albiventris</i>	Gamba-de-orelha-branca			B
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta			B
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Cuíca-graciosa			B
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca			B
<i>Monodelphis sorex</i>	Cuíca			B
<b>ORDEM XENARTHRA</b>				
<b>Família Myrmecophagidae</b>				
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira			B
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim			B
<b>Família Dasypodidae</b>				
<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole			B
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba			B
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	FT1, T	B	B, S
<i>Dasypus septemcinctus</i>	Tatu-peba			B
<b>ORDEM CHIROPTERA</b>				
<b>Família Phyllostomidae</b>				
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-frugívoro-de-cabeça-listrada	FT1, T	F	B, C
<i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego-frugívoro	FT1	F	B, C
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego-frugívoro-marrom			B
<i>Artibeus jamaicensis</i>	Morcego-frugívoro	FT1	F	B, C
<i>Chiroderma villosum</i>	Morcego			B
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	T	F	B, C
<i>Anoura caudifer</i>	Morcego			B
<i>Anoura geoffroyi</i>	Morcego			B
<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego-lanoso			B
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro			B
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	Morcego-lábio-duplo			B
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego			B
<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego			B
<i>Mimon bennettii</i>	Morcego			B



<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombros-amarelos	T	F	B, C
<b>Família Vespertilionidae</b>				
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego			B
<i>Eptesicus diminutus</i>	Morcego			B
<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego			B
<i>Histiotus montanus</i>	Morcego-orelhudo			B
<i>Histiotus velatus</i>	Morcego-orelhudo			B
<i>Lasiurus blossevillii</i>	Morcego			B
<i>Lasiurus ega</i>	Morcego			B
<i>Myotis ruber</i>	Morcego			B
<i>Myotis levis</i>	Morcego-borboleta			B
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego			B
<b>Família Molossidae</b>				
<i>Cynomops planirostris</i>	Morcego			B
<i>Eumops auripendulus</i>	Morcego			B
<i>Molossus molossus</i>	Morcego-de-cauda-livre			B
<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego-de-cauda-livre			B
<b>ORDEM PRIMATES</b>				
<b>Família Atelidae</b>				
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto			B
<i>Alouatta guariba</i>	Bugio-ruivo			B
<b>Família Cebidae</b>				
<i>Cebus nigrinus</i>	Macaco-prego			B
<b>ORDEM CARNIVORA</b>				
<b>Família Canidae</b>				
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato			B
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará			B
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Raposa-do-campo			B
<b>Família Procyonidae</b>				
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada			B
<i>Nasua nasua</i>	Quati	T	B	B, S
<b>Família Mustelidae</b>				
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra			B
<i>Galictis cuja</i>	Furão-pequeno			B
<i>Eira barbara</i>	Irara	FT1, T	B, F	B, S, F
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha			B
<b>Família Felidae</b>				
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica			B
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno			B

<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá			B
<i>Leopardus sp.</i>	Gato-do-mato	T	B	B, S
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco			B
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda			B
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada			B

**ORDEM ARTIODACTYLA****Família Tayassuidae**

<i>Tayassu pecari</i>	Queixada			B
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto			B

**Família Suidae**

<i>Sus scrofa</i>	Javaporco	T	B	B, S
-------------------	-----------	---	---	------

**Família Cervidae**

<i>Mazama nana</i>	Veado-cambuta			B
<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro			B
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro			B
<i>Ozotocerus bezoarticus</i>	Veado-bororó			B

**ORDEM RODENTIA****Família Sciuridae**

<i>Sciurus aestuans</i>	Serelepe			B
<i>Sciurus ingrami</i>	Serelepe			B

**Família Cricetidae**

<i>Oligoryzomys flavescens</i>	Rato-do-mato			B
<i>Oligoryzomys nigriceps</i>	Rato-do-mato			B
<i>Oligoryzomys sp.</i>	Rato-do-mato			B
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água			B
<i>Akodon montensis</i>	Rato-do-mato			B
<i>Akodon serrensis</i>	Rato-do-mato			B
<i>Akodon paranaensis</i>	Rato-do-mato			B
<i>Akodon sp.</i>	Rato-do-mato			B,
<i>Euryoryzomys russatus</i>	Rato-silvestre			B
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato-da-cana			B
<i>Hylaeamys laticeps</i>	Rato-silvestre			B
<i>Hylaeamys megacephalus</i>	Rato-silvestre			B
<i>Necomys lasiurus</i>	Pixuna			B
<i>Julioms pictyes</i>	Rato-do-mato			B
<i>Oxymycterus sp.</i>	Rato-do-mato			B
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato-do-mato			B
<i>Sooretamys angouya</i>	Rato-do-mato			B
<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-do-mato			B

<i>Wilfredomys oenax</i>	Rato-do-mato				B
<b>Família Muridae</b>					
<i>Mus musculus</i>	Camundongo				B
<i>Rattus rattus</i>	Rato-de-casa				B
<b>Família Echimydae</b>					
<i>Euryzygomatomys spinosus</i>	Rato-do-espinho				B
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	Rato-do-bambu				B
<b>Família Myocastoridae</b>					
<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado				B
<b>Família Caviidae</b>					
<i>Cavia fulgida</i>	Preá				B
<i>Cavia porcellus</i>	Preá				B
<i>Cavia aperea</i>	Preá				B
<b>Família Hydrochaeridae</b>					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	FT1	B		B, S
<b>Família Dasyproctidae</b>					
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia				B
<b>Família Agoutidae</b>					
<i>Cuniculus paca</i>	Paca				B
<b>Família Erethizontidae</b>					
<i>Sphiggurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro				B
<i>Sphiggurus spinosus</i>	Ouriço				B
<b>ORDEM LAGOMORPHA</b>					
<b>Família Leporidae</b>					
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti				B
<i>Lepus europaeus</i>	Lebre	O	A		B, V